

Avaliação Externa do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico

– Sumário Executivo e Recomendações –

Entidade responsável pelo Estudo:

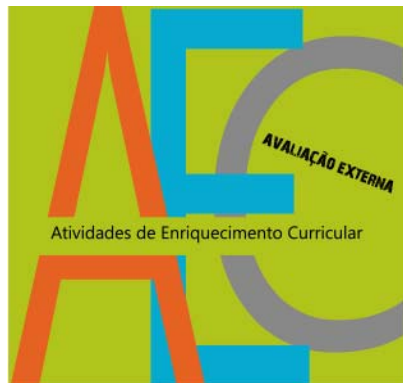
Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora (CIEP-UE).

Equipa constituída por:

Isabel Fialho, Jose Verdasca, Lurdes Moreira, Elisa Chaleta, Luísa Grácio, Olga Magalhães, Jose Saragoça, Marília Cid, Antónia Tobias

Data

Dezembro de 2013



Sumário Executivo

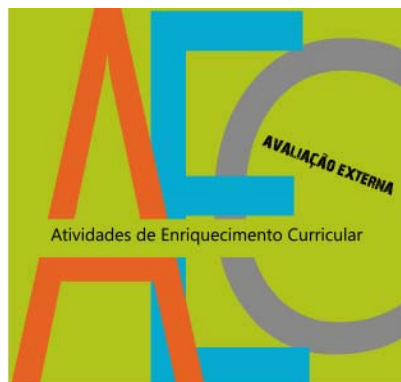
O presente estudo avalia as componentes de **implementação** e de **impacto** do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º ciclo do Ensino Básico, a partir das opiniões e perceções de diversos atores inquiridos por questionários (responsáveis pelas AEC das entidades promotoras e das entidades parceiras; direção dos agrupamentos de escolas; professores titulares de turma do 4.º ano; professores do 5.º ano das disciplinas de Educação Física, Educação Musical e Inglês; técnicos das AEC de Ensino da Musica, Ensino de Inglês, Atividades Lúdico-Expressivas e Atividade Física e Desportiva; pais e encarregados de educação dos alunos de 4.º ano; alunos de 4.º e de 5.º ano) e da aplicação de provas de avaliação de diagnóstico a alunos de 5.º ano.

Para responder aos objetivos de avaliação da implementação e do impacto do programa das AEC, foram delineados dois tipos de estudos, um estudo sincrónico que envolveu uma amostra representativa de agrupamentos de escolas (206), em que foram aplicados questionários e um estudo exploratório que envolveu 16 agrupamentos de escolas, nos quais foram realizadas provas de avaliação diagnóstica, a alunos de 5.º ano das disciplinas de Educação Musical, Inglês e Educação Física.

O estudo veio corroborar alguns aspetos positivos e constrangimentos do programa das AEC, já identificados em outros estudos, mas também revelou impactos e, ainda que estes tenham sido avaliados, essencialmente, através da perceção dos sujeitos, a dimensão da amostra e a diversidade de inquiridos, conferem sustentabilidade aos dados recolhidos.

Os resultados alcançados permitem-nos destacar como **aspetos positivos** do programa das AEC:

- i) tendência para a estabilidade no funcionamento das AEC, ao nível da oferta e da permanência dos técnicos na entidade promotora;
- ii) eficácia das parceiras estabelecidas com diversas entidades que assumem, parcial ou totalmente, a execução das AEC;
- iii) predominância de técnicos com habilitações elevadas e qualificação adequada;
- iv) equidade no acesso de todos os alunos a experiências de aprendizagem diversificadas e enriquecedoras do currículo;
- v) adequação dos tempos de permanência das crianças nas escolas, as necessidades da maioria das famílias.

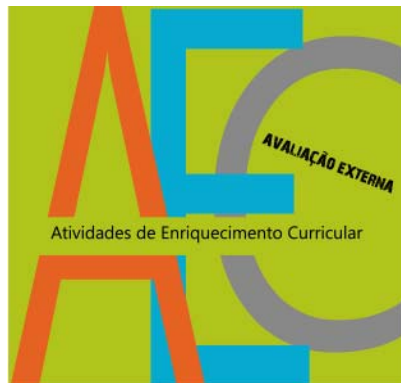


O programa das AEC ainda se debate com alguns **constrangimentos**:

- i) baixo envolvimento e participação dos pais e encarregados de educação nas AEC;
- ii) baixo consenso no horário de funcionamento e na carga horária das AEC;
- iii) condições laborais dos técnicos das AEC pouco atrativas (horários reduzidos, pouca equidade na remuneração e precaridade do vínculo laboral);
- iv) insuficiente articulação curricular e pedagógica, sobretudo, entre o 1.º e o 2.º ciclo
- v) ausência ou insuficiência de horas para reuniões, no horário de trabalho dos técnicos;
- vi) diversidade de procedimentos de supervisão das AEC (alguns não incluem a observação das atividades);
- vii) não assunção da supervisão das atividades, enquanto processo de regulação, apoio e melhoria;
- viii) quantidade e qualidade dos materiais necessários, sobretudo, no Ensino da Música e na Atividade Física e Desportiva;
- ix) ausência de garantia de condições de uma efetiva integração dos alunos com NEE nas turmas de AEC;
- x) tendência para estratégias de ensino escolarizadas, sobretudo, no Ensino de Inglês;
- xi) pouca clareza nos procedimentos de avaliação das aprendizagens dos alunos;
- xii) oferta circunscrita às AEC nucleares (Ensino de Inglês, Ensino da Música e Atividade Física e Desportiva), em alguns agrupamentos;
- xiii) insuficiente generalização da avaliação do programa das AEC nos agrupamentos e entidades promotoras/parceiras.

Os principais **impactos do programa nas escolas** são:

- i) amplo conhecimento dos programas do 1.º ciclo e das disciplinas do 5.º ano e das orientações programáticas das AEC por parte dos técnicos das AEC e dos professores de 1.º ciclo e de 2.º ciclo;
- ii) maior abertura das escolas ao meio por via das parcerias estabelecidas com outras entidades;



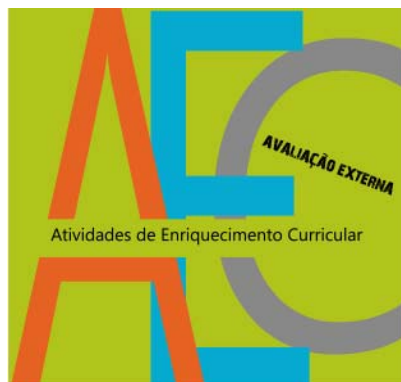
- iii) divulgação e valorização do património cultural do meio envolvente, mediante alguma oferta específica de AEC e de atividades desenvolvidas em contexto de AEC;
- iv) tendência para uma cultura de escola mais participativa – participação dos técnicos das AEC em reuniões de trabalho com diferentes atores educativos;
- v) planeamento e realização conjunta de atividades com a mobilização de professores de 1.º ciclo e técnicos das AEC;
- vi) reorganização do horário de funcionamento das atividades letivas e não letivas;
- vii) reorganização e gestão de espaços e recursos atendendo as necessidades das AEC.

Os principais **impactos do programa nos alunos** são:

- i) melhoria da autonomia e das competências sociais;
- ii) reforço das aprendizagens no 1.º ciclo;
- iii) elemento facilitador das aprendizagens no 2.º ciclo;
- iv) aumento da motivação para as aprendizagens;
- v) empenho dos alunos nas atividades;
- vi) satisfação global dos alunos com as AEC que frequentam.

Os **impactos do programa nas famílias** são evidentes:

- i) no reconhecimento da importância das AEC para sucesso escolar dos alunos;
- ii) no elevado nível de satisfação dos pais com a qualidade dos técnicos, das atividades e da relação pedagógica destes com os alunos;
- iii) no elevado nível de satisfação dos pais com os horários de funcionamento;
- iv) no elevado nível de satisfação dos pais com as aprendizagens dos alunos em contexto de AEC.



Recomendações

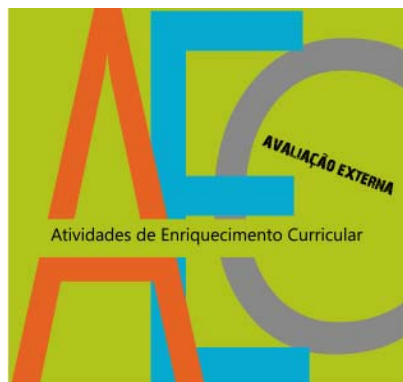
As recomendações que se apresentam tiveram por base os resultados descritos ao longo do relatório e a leitura cruzada de diversas variáveis, designadamente das que mediram o impacto do programa das AEC nas escolas, nos alunos e nas famílias. Na apresentação das recomendações recorreremos aos indicadores analisados neste estudo, de modo a facilitar a sua organização e sistematização.

Estas recomendações são essencialmente de natureza organizacional e pedagógica e dirigem-se às entidades promotoras, entidades parceiras e agrupamentos de escolas, mas também avançamos com algumas recomendações de política educativa que são direcionadas para o Ministério da Educação e Ciência, na senda de que possam contribuir para uma maior eficácia do programa.

Dimensão Organizacional

Oferta das AEC – Recomendamos que a tomada de decisão sobre a oferta das AEC aconteça antes do final do ano letivo para permitir preparar o ano letivo seguinte. Sugerimos que nesta reunião estejam presentes os pais representantes das turmas de 1.º ciclo, de todo o agrupamento; o presidente da associação de pais (se houver); a direção do agrupamento; os coordenadores de estabelecimento; o coordenador de departamento do 1.º ciclo; representantes das entidades promotoras/parceiras (se for esse o caso), representantes da comunidade que integrem o Conselho Geral e outros elementos que possam estar relacionados com algumas das propostas de atividades de enriquecimento curricular.

De acordo com o artigo 7.º do Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho, “consideram-se AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades educativas e formativas que incidam na aprendizagem da língua Inglesa ou de outras línguas estrangeiras e nos domínios desportivo, artístico, científico, técnico e das tecnologias da informação e comunicação, de ligação da escola com o meio e de educação para a cidadania”. Importa que estas atividades valorizem a cultura do meio local, que constituam uma resposta aos interesses e necessidades dos alunos e das famílias, que potenciem os recursos físicos humanos e culturais do meio, que possam criar oportunidades de experiências novas, ricas e diversificadas, contribuindo para a formação integral dos alunos e para o objetivo primordial das AEC de promoção do desenvolvimento e diminuição de desigualdades socioculturais. Esta diversificação é



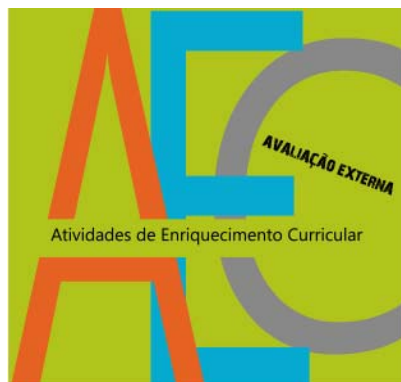
almejada pelos pais e também pelos alunos que apresentam diversas sugestões de atividades que gostariam de ter na sua escola.

Parcerias - As parcerias parecem ser uma boa solução quando as entidades promotoras não reúnem as condições para assegurar o funcionamento das AEC, quer através da disponibilização de espaços e equipamentos, quer através de recursos humanos.

Recomendamos o recurso às parcerias, pois estas podem, numa perspetiva de continuidade, no âmbito da Componente de Apoio a Família, dar resposta as necessidades das famílias para além do período de funcionamento das AEC, em tempo letivo e nas férias escolares. Estas parcerias socioeducativas podem ainda facilitar a aproximação da escola ao tecido social envolvente e promover o reconhecimento e a valorização deste. Por conseguinte, o seu papel deve ir para além da mera execução do programa podendo funcionar como polo estratégico no desenvolvimento dos princípios da “cidade educadora,” reforçando a dimensão comunitária da ação educativa. Por outro lado, as parcerias com instituições sociais, recreativas e culturais podem facilitar a diversificação da oferta educativa e a possibilidade de proporcionar atividades fora do contexto escolar. Devendo, ser salvaguardada a qualidade dos técnicos, das atividades e dos espaços, as condições de segurança das crianças e o cumprimento das normas de funcionamento.

Horários – No que diz respeito aos horários há a considerar o horário de funcionamento das AEC e a carga horaria que tem a ver com a organização e distribuição dos tempos das atividades.

O horário de funcionamento surge ligado à problemática da flexibilização horária. Aos argumentos de natureza funcional e organizacional que justificam a flexibilização horária, como seja a otimização na gestão dos recursos humanos e a necessidade de garantir a fixação e estabilidade dos técnicos; contrapõem-se argumentos de natureza cognitiva (aprendizagens) ligados a capacidade de concentração das crianças. Estes são recorrentemente usados pelos professores titulares da turma, contra a flexibilização, e pelos técnicos das AEC, sobretudo de Ensino de Inglês, para reforçar a flexibilização horária.



A carga horária das AEC também é discutível e não reúne consenso, as opiniões dividem-se entre blocos de 45min e blocos de 90min.

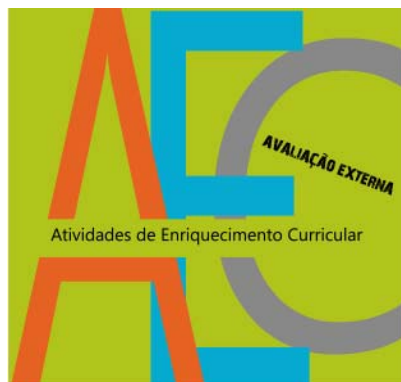
Assim, no que diz respeito ao horário de funcionamento das AEC, a recomendação é a de que a opção pela integração das AEC em tempos letivos obedeça a critérios claramente definidos, em que o primeiro devere ser salvaguardar os interesses e as necessidades dos alunos.

Assim, recomendamos que o horário de funcionamento das AEC e a duração dos tempos das atividades sejam objeto de reflexão conjunta envolvendo os professores de 1.º ciclo, técnicos das AEC, pais, entidades promotoras/parceiras (se for esse o caso), no sentido de encontrar consenso sobre o modelo de funcionamento que melhor responde aos interesses dos alunos e das famílias, sem prejuízo da qualidade pedagógica e sem esquecer que os alunos necessitam de tempos para brincar livremente, porque esta brincadeira também contribui para o seu desenvolvimento integral.

Perfil dos técnicos das AEC – Os agrupamentos de escolas, mesmo quando não são as entidades promotoras ou quando contratualizam as AEC com entidades parceiras, devem garantir a qualidade dos técnicos que asseguram as atividades, no que diz respeito a qualificação académica, habilitação/formação profissional, experiência e competência pedagógica.

Condições laborais dos técnicos - A falta de valorização profissional dos técnicos das AEC evidenciada pelo vínculo precário, falta de estatuto profissional, remuneração horária geralmente baixa, horários de trabalho com reduzido número de horas, faz com que muitos destes profissionais vejam as AEC como atividade transitórias, enquanto aguardam por uma colocação ou uma melhor oportunidade de trabalho.

Recomenda-se uma definição clara das condições laborais e remuneratórias dos técnicos e o reconhecimento do seu estatuto como educador, pois é desejável assegurar a continuidade pedagógica destes, para além dos benefícios do acompanhamento dos alunos ao longo do ciclo, a estabilidade e a melhoria das condições laborais podem reforçar o sentimento de pertença e o investimento no trabalho, concorrendo para a qualidade pedagógica das atividades.

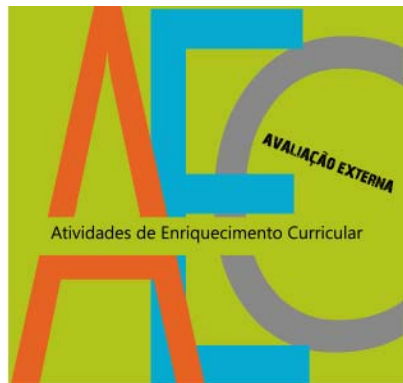


Outra recomendação vai no sentido de os agrupamentos promoverem uma efetiva integração dos técnicos das AEC na cultura organizacional e curricular contribuindo para o reconhecimento e reforço da sua credibilidade na comunidade educativa.

A flexibilização horária e a inclusão de horas remuneradas para reuniões de articulação, planeamento, reflexão e avaliação, são medidas que permitem aumentar a carga horária dos técnicos das AEC, tornando-a mais atrativa e compensatória.

Formação e avaliação (qualidade) dos técnicos - A qualidade dos técnicos deve ser assegurada por processos de avaliação de desempenho e de formação. Ainda que a legislação, que regulamenta o funcionamento das AEC, seja omissa no que se refere à responsabilidade das entidades promotoras pela formação e avaliação dos técnicos das AEC, consideramos que estes processos são fundamentais para garantir qualidade do serviço educativo prestado nas AEC. Se a formação estiver relacionada com o levantamento de necessidades que decorre da avaliação do desempenho, pode ser um importante contributo na superação de dificuldades e no desenvolvimento de competências mais adequadas para o trabalho exigido nas AEC. A avaliação do desempenho dos técnicos das AEC é a única via possível para regular a qualidade do serviço prestado e deste modo contribuir para a sua melhoria.

Assim recomendamos que os agrupamentos, num trabalho articulado com as entidades promotoras e/ou parceiras (se for esse o caso) assumam plenamente a responsabilidade da avaliação dos técnicos das AEC, através da criação de um dispositivo de avaliação com recurso a instrumentos de recolha de informação (e.g. questionários) devidamente articulados com o processo de supervisão das AEC. Esta avaliação deve servir o propósito da melhoria e nesse sentido, deve servir para fazer o levantamento das necessidades de formação dos técnicos contratados para as AEC e, com base neste promover cursos e ações de formação que respondam a estas necessidades. A formação é uma estratégia fundamental para qualificar e aperfeiçoar as práticas pedagógicas, ajudando a compensar e a superar algumas lacunas.



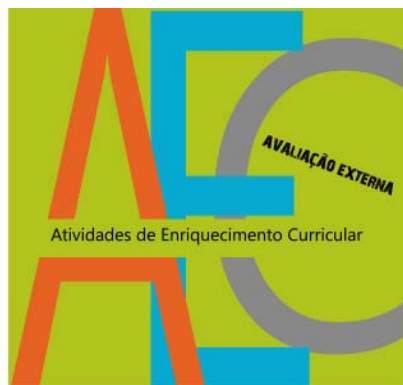
Constituição das turmas – A constituição das turmas, em escolas com menos alunos, está, muitas vezes condicionada. Importa que nestes casos sejam acauteladas estratégias de diferenciação pedagógica para garantir a adequação das atividades a alunos de diferentes níveis de escolaridade.

Espaços e recursos - O uso preferencial da sala de aula, espaço formal onde os alunos permanecem a maior parte do tempo da componente letiva e, eventual subaproveitamento de outros espaços disponíveis nas escolas, não sendo fatores críticos, podem influenciar no desempenho académico e social dos alunos e comprometer o sucesso das AEC.

Assim, recomendamos uma maior intervenção das direções dos agrupamentos no sentido de assegurarem as condições necessárias, a nível de espaços e de materiais, à implementação das orientações programáticas das AEC. No que se refere aos espaços, devem incentivar a diversificação (biblioteca, salas de informática, espaço de recreio), todos podem ser espaços de aprendizagem, retirando os alunos da tradicional sala de aula, criando novos estímulos para a aprendizagem. No que se refere aos materiais, as entidades promotoras/parceiras (se for o caso) devem articular-se com os agrupamentos no sentido de garantirem os materiais necessários à realização das AEC, a constituição de *kits* de materiais que circulem pelas escolas dos agrupamentos pode ser uma solução.

A adequação e diversificação dos espaços e a aposta na qualidade dos materiais podem constituir medidas estratégicas para tornar as atividades mais estimulantes. O recurso a espaços exteriores, fazendo uso das potencialidades do meio local também pode ser uma solução para a diversificação e para responder á falta de espaços adequados de algumas escolas, designadamente para a Atividade Física e Desportiva.

Participação e envolvimento dos pais – A informação recolhida aponta para o fraco envolvimento e participação dos pais no programa das AEC, tendo sido uma das principais sugestões de melhoria apresentada pelos pais.



No sentido de superar esta debilidade, recomendamos o incremento da comunicação com os pais de modo a possibilitar um maior envolvimento destes ao nível da tomada de decisões sobre as AEC, da participação em atividades e da partilha de informação com os docentes das AEC.

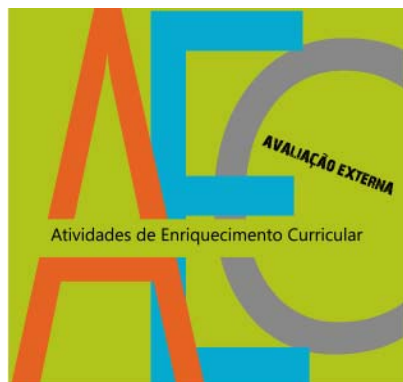
O envolvimento dos pais deve começar pela sua auscultação sobre a oferta das AEC através dos representantes das turmas que recorrendo a uma ficha criada para o efeito recolhem as propostas dos outros pais e encarregados de educação da turma.

A divulgação do modelo de funcionamento do programa deve constituir uma prioridade. No início de cada ano letivo, os pais devem ser informados sobre o funcionamento e organização das AEC, devem ainda de ter a oportunidade de conhecer os técnicos das AEC que vão dinamizar as atividades. E, devem ser envolvidos, de forma ativa, ao longo do ano, na participação de atividades, reforçando a aproximação escola-família.

Abertura ao tecido social envolvente - Encontramos bons exemplos nos dados que recolhemos mas esta é uma área a explorar e a aprofundar, não sendo de desprezar que cerca de 38% dos inquiridos assume claramente que as AEC não integram elementos que contribuam para a valorização do contexto em que se inserem.

Pela sua natureza e carácter flexível, as AEC constituem uma valiosa oportunidade quer de integração de aspetos da cultura e do desporto do meio envolvente nas atividades realizadas nas diferentes AEC, quer na aproximação da escola ao meio mediante a partilha de recursos e a utilização de espaços culturais e recreativos (bibliotecas, ludotecas, teatro) que contribuem para a valorização das aprendizagens em contextos formais e não formais. Mas também, pela possibilidade de criação de oferta específica de atividades de enriquecimento curricular que concorrem para a divulgação e valorização de património cultural das regiões, e que podem quebrar o cansaço dos alunos decorrente da permanência de muitas horas nos mesmos espaços.

Equidade e igualdade – Os pressupostos da equidade e igualdade podem ser diversos. Neste caso, em concreto, defendemos uma intervenção educativa baseada nos princípios da educação inclusiva



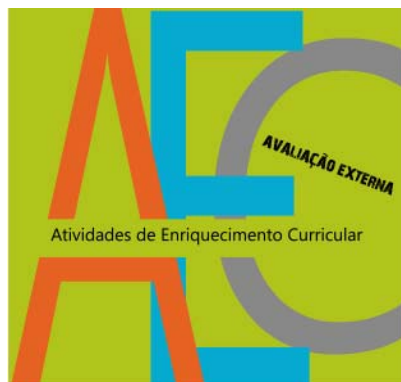
que consciencialize para a importância da participação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais nas AEC, sustentada em estratégias educativas lúdicas, diversificadas, ecléticas e ajustada às necessidades específicas dos alunos, tendo em conta as suas potencialidades e limitações.

Assim, recomendamos o cumprimento da lei, no que diz respeito à explicitação das condições de frequência dos alunos com Necessidades Educativas Especiais no seu Programa Educativo Individual e à sua divulgação junto dos técnicos das AEC. O fortalecimento do apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais em conformidade com o apoio concedido em horário letivo. A articulação curricular e pedagógica dos técnicos das AEC com os professores de educação especial/apoio e os professores titulares de turma para garantir as respostas mais adequadas a cada aluno. Ainda neste domínio, recomendamos que os agrupamentos promovam ações de formação direcionadas a todos os agentes educativos que trabalham, na escola, com os alunos com NEE, no sentido de facilitar o trabalho com estes alunos e garantir as respostas educativas mais adequadas.

Avaliação do programa - A avaliação do programa das AEC, mobilizando as diferentes partes interessadas, constitui uma boa prática que deve ser generalizada. Assim, recomendamos que as entidades promotoras/parceiras em articulação com os agrupamentos implementem dispositivos de avaliação do programa das AEC, com recurso a instrumentos e procedimentos de recolha de informação uniformizados, que permitam aferir e regular a organização e o funcionamento das AEC, num processo contínuo de melhoria sustentada.

A avaliação das AEC deve contemplar: questionários de autoavaliação aplicados aos técnicos das AEC, que permitam aferir o seu desempenho; questionários de satisfação aplicados aos pais/encarregados de educação, que permitam avaliar a satisfação com o funcionamento e organização das AEC; questionários aplicados aos alunos, que permitam avaliar algumas dimensões do desempenho dos técnicos e a satisfação com as AEC; a utilização de instrumentos de monitorização que permitam a recolha de informação no âmbito da supervisão das AEC; a reflexão partilhada entre professores titulares de turma, coordenadores das AEC e técnicos das AEC.

A avaliação do programa das AEC deve ser parte integrante do processo de autoavaliação dos agrupamentos de escolas.



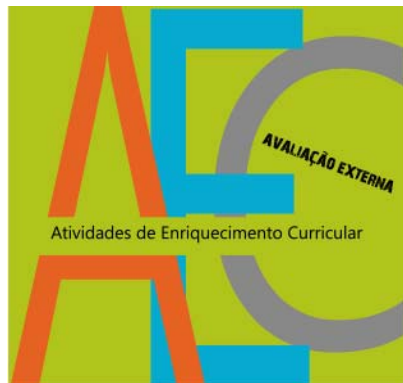
Dimensão Pedagógica

Formas de ensinar e de aprender – As AEC devem integrar mais elementos da cultura local, que permitam atribuir significado às aprendizagens, num registo predominantemente lúdico, recorrendo a estratégias, recursos e contexto diversificados, contribuindo para valorizar saberes e tradições e aumentar o sentido de pertença à comunidade.

Recomendamos o uso da metodologia de projeto como estratégia privilegiada nas atividades de enriquecimento curricular, sobretudo naquelas que tendem a assumir um carácter mais escolarizado. Esta metodologia estimula e valoriza o desenvolvimento intelectual e social das crianças, favorece inúmeras oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento, prepara as “crianças e jovens para, dinâmica e criativamente, fazerem face às interrogações do mundo de hoje e às complexidades da sociedade do futuro” (Vasconcelos, 1998, p.125), trata-se de uma “metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse pelo grupo e com enfoque social” (Leite, Malpique e Santos, 2001, p.140).

Avaliação das aprendizagens - Sendo as AEC, atividades que visam contribuir para o enriquecimento do currículo e o desenvolvimento integral dos alunos, é através da avaliação, sobretudo formativa, que os alunos podem melhorar os seus desempenhos.

A partir dos objetivos estabelecidos no âmbito de cada uma das AEC e tendo em conta as orientações programáticas (quando for o caso), devem ser usados procedimentos e instrumentos, que assegurem a equidade na avaliação das capacidades e competências desenvolvidas pelos alunos, permitindo que os alunos, os professores titulares de turma e os pais/encarregados de educação, tomem conhecimento dessa evolução, e deste modo, se possam envolver de forma mais efetiva nas AEC. A utilização de uma plataforma eletrónica (*e.g. moodle*) pode ser uma boa ferramenta para divulgação e partilha da avaliação dos alunos, entre os técnicos e entre estes e os professores titulares de turma.

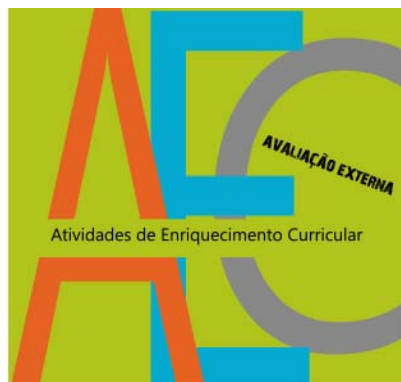


Assim, no sentido de assegurar a equidade, a transparência e a clareza na avaliação, recomendamos a uniformização de procedimentos e instrumentos de avaliação dos alunos no contexto das AEC, a partir de critérios claramente definidos, que tenham em conta os objetivos das AEC. Os procedimentos e instrumentos de avaliação que vierem a ser adotados em cada agrupamento devem resultar de uma reflexão partilhada entre técnicos, professores titulares de turma e professores do 2.º ciclo e devem servir um único fim, conhecer o desempenho dos alunos nas AEC com o propósito de os ajudar a melhorar as suas capacidades e competências. A avaliação formativa acompanhada de *feedback* sistemático, de qualidade, assim como um maior envolvimento dos alunos no processo de avaliação através da autoavaliação e coavaliação, devem ser os procedimentos de avaliação privilegiados em todas as AEC.

Planeamento e articulação – Importa sublinhar que o facto de haver um bom nível de conhecimento dos principais documentos pedagógicos (orientações programáticas das AEC, programa do 1.º ciclo e programas das disciplinas de 5.º ano), estes podem não estar devidamente apropriados pelos técnicos, razão pela qual a supervisão pode ajudar na identificação e superação de possíveis fragilidades científicas e pedagógicas.

A realização de reuniões, no início do ano letivo, entre os professores titulares de turma e os técnicos das AEC, para caracterização dos alunos é um procedimento adotado na maioria dos agrupamentos e que deve ser generalizado, pois este conhecimento é fundamental para o planeamento, sobretudo quando as turmas integram alunos com NEE.

Quando no mesmo agrupamento há vários técnicos a dinamizarem as mesmas AEC, é desejável que o trabalho destes mantenha coerência, ainda que atendendo às características contextuais das escolas, à especificidade das turmas e dos alunos. Por conseguinte, deve existir um trabalho de coordenação, assumido pelas entidades promotoras/parceiras responsáveis pela execução das AEC, em que sejam definidas algumas linhas de ação orientadoras, para que as experiências no 1.º ciclo sejam facilitadoras das aprendizagens no 2.º ciclo e não se revelam desmotivadoras, nem criem discrepâncias nos alunos na entrada para o 5.º ano.



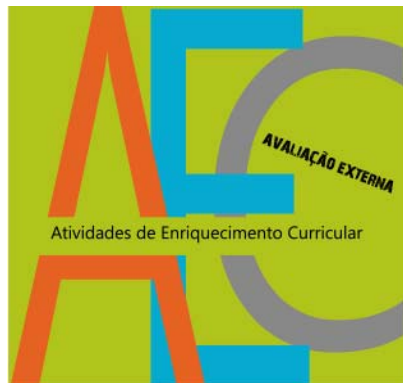
A articulação das AEC com as atividades curriculares, quer a nível horizontal (entre os técnicos das AEC e os professores titulares de turma), quer a nível vertical (entre os técnicos das AEC e os docentes do 2.º que lecionam disciplinas de continuidade das AEC) é absolutamente necessária na medida em que estas atividades integram os projetos educativos dos alunos e devem contribuir de forma sequencial e equilibrada para o seu desenvolvimento académico, pessoal e social.

Os professores titulares de turma, os técnicos das AEC e os professores de 2.º ciclo das disciplinas de continuidade das AEC (*e.g.* Inglês, Educação Musical e Educação Física), devem constituir-se em equipas pedagógicas para planear e articular os conteúdos programáticos, para reflexão conjunta sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem e para reflexão sobre o aproveitamento dos alunos no sentido da partilha de informação sobre o progresso destes. Estas formas de trabalho, necessárias para garantir a articulação e sequencialidade curricular e pedagógica, requerem que os técnicos disponham nos seus horários de tempos para estes fins.

A integração das atividades das AEC no plano anual de atividades do agrupamento, no Projeto Educativo dos agrupamentos e planos próprios das turmas e a integração dos técnicos das AEC nos departamentos curriculares afins das atividades que dinamizam, são medidas fundamentais para o desenvolvimento de uma cultura de escola que valorize as AEC.

Supervisão – Tanto as reuniões formais como as reuniões informais são necessárias na articulação do trabalho, contudo a observação das atividades seguida de um momento de reflexão sobre o trabalho realizado, é indispensável para uma efetiva melhoria. Tendo sido um procedimento referido por 85% dos inquiridos parece-nos ser um aspeto em que é necessário investir no sentido da sua generalização.

Recomenda-se uma maior implicação dos professores titular de turma ao nível da supervisão, não existindo na literatura da especialidade diretrizes específicas para a supervisão das AEC, nomeadamente na forma e na consecução das mesmas, adquire importância a construção de um referencial, com a definição de procedimentos uniformes que permitam uma monitorização e efetivo acompanhamento das atividades, tanto ao nível do planeamento como da execução.



O Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho estabelece que “a supervisão e o acompanhamento das AEC são da responsabilidade dos órgãos competentes do agrupamento de escolas ou de escola não agrupada, em termos a definir no regulamento interno”, no sentido de garantir uma maior articulação das AEC com a componente curricular, recomenda-se que os professores do 1.º ciclo e os professores de Educação Musical, de Educação Física e de Inglês participem no processo de supervisão das AEC.

Os resultados do presente estudo de avaliação do programa das Atividades de Enriquecimento Curricular, em que se trabalhou com uma amostra representativa, permitem concluir que os pontos fortes no funcionamento do programa e os impactos positivos superam largamente os pontos fracos. Efetivamente o programa presta um importante serviço socioeducativo que contribui para a fundamental “credibilização da escola pública” (Cosme e Trindade, 2007); tem contrariado o isolamento das escolas, e conseqüentemente, dos alunos; tem assegurado a equidade uma vez que todas as crianças do 1.º ciclo (mesmo as de meios socioeconómicos mais desfavorecidos) têm acesso a experiências educativas que não poderiam usufruir de outro modo; responde à necessidade de adequar os tempos de permanência das crianças nas escolas, às necessidades da maioria das famílias.

Algumas das melhorias a incrementar no programa prendem-se com a premência de garantir uma oferta de qualidade que vá ao encontro dos reais interesses e necessidades das crianças e contribua para o seu efetivo desenvolvimento integral, numa relação de grande proximidade com as famílias e o meio envolvente. Neste sentido, as atividades têm de ser tempos pedagogicamente ricos, promotores de aprendizagens diversificadas e complementares do currículo; têm de constituir um estímulo e uma motivação para as aprendizagens e têm de privilegiar a dimensão lúdica da aprendizagem.